

Protesto é um alerta, não uma ameaça



Presidente Figueiredo

Arquivo

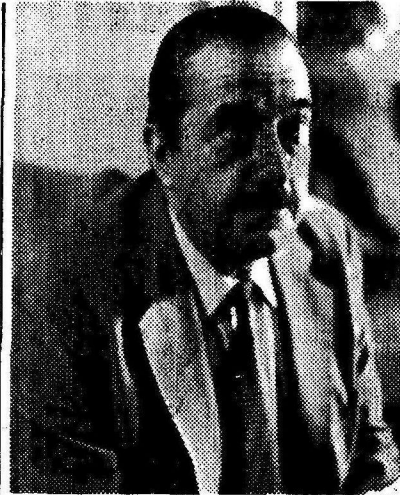


Betancur: Colômbia

Arquivo

Um alerta dos países devedores à comunidade financeira internacional e às nações que vêm impondo pesadas medidas protecionistas contra as importações. Essa é a interpretação que fontes da área econômica do governo deram à nota conjunta assinada pelo Brasil, México, Argentina e Colômbia, no último fim de semana, reivindicando melhor tratamento por parte dos credores e dos países industrializados. Eles descartam a possibilidade de que isso represente o início de formação de um "clube de devedores", ao contrário do que afirmam, em Washington, fontes diplomáticas do governo norte-americano.

A medida — mais política do que econômica, na opinião de vários observadores — surpreendeu não apenas os meios financeiros norte-americanos como até mesmo assessores do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que se encontra em Washington, e que tomaram conhecimento da nota somente no domingo à noite. Ontem, o *New York Times*, ao



Alfonsín: Argentina

Arquivo

comentar o assunto, acusou o presidente Ronald Reagan de minimizar a crise provocada pelas altas taxas de juros. Segundo o jornal, o fato representa "um dilema particular para os Estados Unidos, que parecem estar lucrando com as dificuldades das nações mais pobres".

Um importante banqueiro francês ouvido ontem em Paris tem opinião semelhante. Ao comentar a atitude do Brasil, Argentina, México e Colômbia, ele lembrou as divergências surgidas na recen-

te reunião da OCDE entre europeus e norte-americanos, devido à intransigência destes quanto a eventuais alterações nas condições exigidas dos países devedores. "Estamos nos aproximando rapidamente de um confronto entre bancos europeus e norte-americanos", afirmou.

Para o jornal *Financial Times*, de Londres, a nota conjunta demonstra que "aumentaram seriamente" as perspectivas de um choque entre os principais países devedores da América Latina e os governos ocidentais. Para o *Financial*, apesar dos desmentidos, a medida representa mesmo um considerável passo na formação de um cartel de devedores e é dessa forma que deverá ser encarada pela comunidade financeira internacional.

Em Brasília, a nota teve grande repercussão e recebeu o apoio de dirigentes de todos os partidos políticos. As lideranças do PMDB, PT, PTB, PDT e PDS aplaudiram a atitude do governo. O vice-líder do PMDB na Câmara, deputado Hélio Duque, chegou a sugerir que o País rompa com



De la Madrid: México

Arquivo

os termos impositivos do FMI a fim de buscar a retomada do desenvolvimento. O presidente do PDS, senador José Sarney, afirmou ser impossível manter uma ordem econômica internacional "baseada em decisões unilaterais em que somente resta uma opção: concordar".

Ontem a Venezuela, por intermédio do ministro do Fundo de Investimentos, Carlos Rafael Silva, informou que prefere renegociar suas obrigações de forma direta, e não em bloco.